

## Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem

Following teaching: a methodological proposal for teaching-learning

**Maria Cecília Pereira Ugalde**  [org/0000-0003-4493-5441](https://orcid.org/0000-0003-4493-5441)  
Instituto Federal do Acre (IFAC)  
maria.ugalde@ifac.edu.br

**Charlys Roweder**  [org/0000-0002-0348-2979](https://orcid.org/0000-0002-0348-2979)  
Instituto Federal do Acre (IFAC)  
charlys.rowweder@ifac.edu.br

### Resumo

A prática de ensino, na atualidade, não difere muito das práticas tidas como tradicionais. Não obstante, é possível observar que algumas estratégias de aprendizagem vêm sendo desenvolvidas por educadores e pesquisadores que acreditam na possibilidade de promover mudança em seu fazer pedagógico. Nesse contexto, o planejamento de atividades por meio da sequência didática surge como estratégia de metodologia inovadora da maneira de ensinar. Trata-se, portanto, de uma metodologia de ensino-aprendizagem centrada no aluno, que surgiu a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e que vem sendo adotada por professores de várias disciplinas. Este trabalho consiste em uma revisão da literatura, com o objetivo de apresentar a sequência didática como metodologia de aprendizagem significativa, eficiente e eficaz, que pode ser usada em diferentes níveis de ensino e áreas de conhecimento. Como aporte teórico, utilizou-se Zabala (2008), Oliveira (2013) e Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004), Macedo (1994), dentre outros. Os resultados apresentados por professores e pesquisadores que fizeram uso desse método em diversas disciplinas, tanto na educação básica, quanto nos cursos universitários, afiguraram-se bastante positivos, sendo a utilização da sequência didática uma metodologia bastante enriquecedora, desde que o modelo esteja alinhado aos conteúdos necessários à formação dos educandos.

**Palavras-chave:** Educação. Processo de ensino-aprendizagem. Sequência didática.

### Abstract

Teaching practice today does not differ much from traditional practices. However, it is possible to observe that some learning strategies have been developed by educators and researchers who believe in the possibility of promoting change in their pedagogical practice. In this context, the planning of activities through the didactic

sequence appears as an innovative methodology strategy in the way of teaching. It is, therefore, a student-centered teaching-learning methodology that emerged from the National Curriculum Parameters (PCN) and has been adopted by teachers from various disciplines. This work consists of a review of the literature that aims to present the didactic sequence as a meaningful, efficient and effective learning methodology that can be used at different levels of teaching and areas of knowledge. As a theoretical contribution, Zabala (2008), Oliveira (2013) and Schneuwly, Dolz et al. (2004), Macedo (1994), among others, were used. The results presented by teachers and researchers who used this method in various disciplines, both in basic education and in university courses, seemed to be very positive, since the use of the didactic sequence is a very enriching methodology, provided that the model is aligned with the contents necessary for the training of students.

**Keywords:** Education. Teaching Method. Following-Teaching

## Introdução

Neste artigo, abordaremos a prática educativa no cotidiano da sala de aula, em particular a utilização da sequência didática como recurso de intervenção para melhoria da qualidade do ensino, enfocando seus diferentes aspectos, com ênfase nas concepções de Zabala (2008), Castro (1976), Oliveira (2013) e Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004).

Como ponto de partida, utilizamo-nos da indagação seguinte: Quais são as possibilidades de desenvolvimento metodológico associadas a expressão “sequência didática”? Para subsídio teórico à solução do questionamento proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com levantamento das referências acima mencionadas, esclarecendo que, em consonância com Macedo (1994), esse tipo de pesquisa permite conhecer mais profundamente sobre um assunto já estudado.

O presente estudo consiste, portanto, na apresentação de produtos educacionais já validados, provenientes de dissertações de Mestrados Profissionais e artigos, que discorrem sobre a experiência da construção e utilização de sequências didáticas, como estratégias de ensino para facilitar a compreensão dos temas abordados em sala de aula, criando situações de aprendizagens significativas.

## Sequência didática ou sequência de atividades

Com o intuito de discutir a proposta da sequência didática e suas definições, com enfoque na concepção dos teóricos acima referenciados, principiamos por Zabala (1998), uma vez que para esse autor toda prática pedagógica requer uma organização metodológica antes de sua execução. Seguindo essa visão, antes da organização de uma sequência didática ou sequência de atividades, o professor deve ter em mente duas questões cruciais que justificam a prática educativa: “Para que educar? Para que ensinar?” A partir dessas perguntas, caminha-se para a organização de um fazer pedagógico reflexivo (ZABALA, 1998, p. 21).

Assim, o termo sequência didática ou atividades didáticas é definido como sendo “*um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização*



*de certos objetivos educacionais, quem têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”* (grifos do autor), que não faz distinção entre sequência didática e sequência de atividades, mas aponta alguns critérios para a sua construção, desenvolvimento e avaliação, considerando três fases da intervenção reflexiva, descritas como: planejamento, aplicação e avaliação (ZABALA, 1998, p. 18).

Zabala (1998, p. 55) também descreve as quatro fases de aplicação de uma sequência didática, a saber: comunicação da lição, estudo individual do conteúdo, repetição do conteúdo estudado e avaliação ou nota do professor. Discorrendo sobre as fases de uma sequência de atividades, o autor considera que o objetivo principal dessa metodologia de ensino é:

[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem dos meninos e meninas. (ZABALA, 1998, p.54).

Por essa perspectiva, ao planejar uma sequência didática, também deve-se levar em conta os diálogos e relações interativas entre professor/aluno e aluno/aluno, observando as influências dos temas ou conteúdos nessas relações, bem como o papel de todos no desenvolvimento das atividades, na disposição dos conteúdos, no tempo e espaço, nos recursos didáticos e na avaliação, tudo tem que ser muito bem planejado e organizado para a obtenção do êxito na realização das atividades.

De acordo com Castro (1976, p. 55), a sequência didática equivale ao um minicurso. Esse autor sai em defesa dessa metodologia de ensino por acreditar que “a aprendizagem por meio de unidades atende às necessidades dos estudantes de maneira mais efetiva”. Entretanto, é possível observar que esse ponto de vista é bastante questionado em virtude da divisão do corpo do conhecimento em várias partes, ocasionando a fragmentação de temas e conteúdos.

Porém, existe a reafirmação de que as unidades didáticas

[...] apesar de que seguidamente se apresentem em classe de modo separado, têm mais potencialidade de uso e de compreensão quanto mais relacionados estejam entre si (ZABALA, 1998, p. 139).

Sob esse viés, é de fundamental importância que o professor faça a inter-relação dos conteúdos e a conexão dos conhecimentos fragmentados de forma mais harmoniosa para que dessa maneira “integrem conteúdos teoricamente isolados ou específicos para incrementar seu valor formativo”. (ZABALA, 1998, p.139).

Entende-se, pois, que é possível organizar temas e conteúdos simples e fundamentais em uma sequência didática bem estruturada antes de abordar temas mais complexos, priorizando a sucessão lógica dos conteúdos que facilitam o entendimento do aluno, uma vez que o aprendizado segue uma sequência total das atividades que ocorrem de maneira progressiva, contribuindo para uma maior compreensão dos temas pelos educandos. Uma sequência didática bem estruturada pode favorecer um encadeamento de grandes temas correlatos, evidenciando a ligação que existe entre as grandes áreas de uma disciplina ou até mesmo, em um horizonte mais amplo, envolvendo diferentes áreas do conhecimento.



Sob a ótica da organização dos conteúdos curriculares, a sequência didática é definida como uma metodologia simples que envolve um conjunto de atividades interligadas e que

[...] prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma mais integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino/aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p. 39).

Para essa autora, ao elaborar uma sequência didática, devemos levar em consideração alguns passos básicos ou fases que são: a escolha do tema, questionamentos para problematização do tema a ser desenvolvido, planejamento dos conteúdos, objetivos a serem alcançados no processo de ensino e aprendizagem, determinação da sequência de atividades, considerando ainda, a divisão de grupos, o cronograma, o material didático, a integração entre cada atividade e avaliação dos resultados (OLIVEIRA, 2013, p. 40).

Com fundamento nas pesquisas de Oliveira (2013), surge a sequência didática interativa (SDI), como nova proposta de metodologia que tem como objetivo a construção de um novo conhecimento e saber, e que é um desdobramento da metodologia interativa engendrada em 2012, pela mesma autora, com a utilização da técnica do Círculo Hermenêutico-Dialético (CHD).

A sequência didática interativa é definida como:

[...] uma proposta didático-metodológica que desenvolve uma série de atividades, tendo como ponto de partida a aplicação do círculo hermenêutico-dialético para a identificação de conceitos/definições, que subsidiam os componentes curriculares (temas), e, que são associados de forma interativa com teoria (s) de aprendizagem e/ou propostas pedagógicas e metodologias, visando à construção de novos conhecimentos e saberes (OLIVEIRA, 2013, p. 43).

Além disso, a autora enumera alguns passos de uma sequência didática interativa que são: a) definição do tema e do componente curricular a ser trabalhado e entregar aos participantes de uma ficha para que escrevam seus conhecimentos prévios sobre o assunto; b) divisão dos participantes em grupos para resumirem os conceitos expostos em uma única frase; c) eleição do líder de cada grupo para constituir um novo grupo que também fará um resumo em uma frase do assunto; d) finalização da primeira sequência de atividade com a definição do tema em estudo (OLIVEIRA, 2013, p. 44).

O segundo bloco de atividades consiste no desenvolvimento do embasamento teórico a respeito do assunto, na coordenação e escolha de uma atividade para fechar o tema, que pode se dar por meio de um seminário, uma apresentação de pôsteres, entre outras (OLIVEIRA, 2013, p. 46).

A partir da publicação da obra de Schneuwly, Dolz e colaboradores, em 2004, o ensino dos gêneros escritos e orais, no dia a dia da prática docente, teve maior visibilidade nos objetivos e debates sobre do ensino da língua materna, uma vez que a orientação metodológica suscita a questão: “como ensinar a expressão oral e escrita?” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 95).

É nesse contexto que estes autores sugerem o ensino por meio de sequência didática, que é definida por eles como:

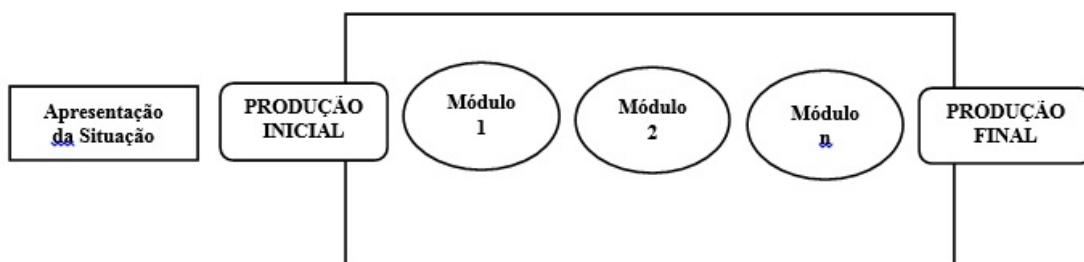
[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito, [...] com a finalidade



de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática se configura como uma rica contribuição ao professor no planejamento e desenvolvimento de atividades do cotidiano em sala de aula. Assim, com a finalidade de orientar o trabalho docente por meio da proposta de sequência didática, os autores disponibilizaram um esquema ou modelo, para que o professor visualize as etapas da sequência didática. O referido esquema ou modelo, como é nominado pelos autores, é representado na seguinte figura:

Figura 1 - Modelo de sequência didática apresentado pelos autores acima referenciados.



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

Nessa perspectiva, a proposta da sequência didática é direcionada para um fim específico, qual seja: o ensino e aprendizagem do gênero textual nas modalidades oral e escrita. Porém, estes autores chamam a atenção para o fato de que a organização dos conteúdos nessa metodologia não devem e nem podem assumir a totalidade do ensino da língua portuguesa, existindo outras possibilidades que de maneira alguma devem ser ignoradas pelos professores (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

## A sequência didática como metodologia de ensino

Na realidade atual da sala de aula, observa-se um considerável crescimento de professores e pesquisadores que empregam a proposta metodológica da sequência didática para facilitar o desenvolvimento de atividades que visam à construção de novos conhecimentos e saberes.

É possível observar esse crescimento quando utilizamos descritores como: metodologia de ensino, sequência didática, dissertações defendidas, produtos educacionais, nome de autores, títulos de obras, entre outros, para realizar busca em sites de Universidades, Institutos Federais, plataformas Google Acadêmico, EduCAPES, Scielo e tantos outros, e localiza-se uma quantidade considerável de trabalhos publicados com a referida temática.

Aqui, adotou-se o critério de seleção de textos, em que a sequência didática foi construída e aplicada em turmas de alunos do ensino médio e de ensino profissionalizante, independente da área de conhecimento, disciplina ou conteúdo.

A opção de apresentar a sequência didática na concepção de Dolz (2004), que trata do viés modular, e no modelo de Oliveira (2013), centrado no CHD, que ocupam campos epistemológicos diferentes, tem o propósito de apontar mais de uma possibilidade de construção e desenvolvimento de uma sequência didática, o que oportuniza a utilização de dispositivos educacionais também diferentes.

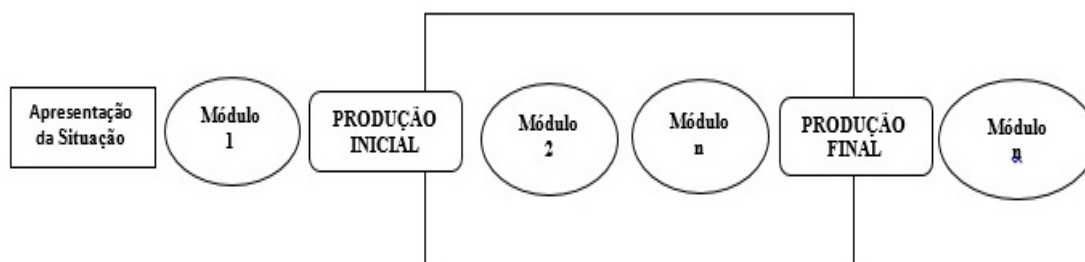


Arnemann (2016), partindo da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), elaborou uma sequência didática sobre artigo de opinião, em “Escola Profissional”, composta por um grupo de seis atividades sequenciadas que foram desenvolvidas durante sua pesquisa de mestrado, no período de agosto a dezembro de 2015, em uma escola pública da rede estadual, com uma turma de alunos concluintes do terceiro ano de Ensino Médio noturno, na cidade de Santa Maria, RS.

A sequência didática para trabalhar o tema ‘Escolha Profissional’ na perspectiva de gêneros textuais de Dolz e Schneuwly (2004), teve como objetivo promover melhoria na habilidade da escrita argumentativa dos alunos, uma vez que a referida pesquisa consistiu em observar se o critério do texto informativo auxilia na promoção dos avanços da escrita argumentativa, com a proposta de investigar se o aluno “pode utilizar informações na construção de argumentos” (ARNEMANN, 2016, p.1).

Esta mesma autora, com o intuito de trabalhar o desenvolvimento da reflexão crítica do aluno, referente ao texto informativo, adaptou o modelo dos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004b, p. 83), incluindo um módulo após a produção final, para melhor atender aos objetivos propostos, consoante figura abaixo:

Figura 2 – Modelo de sequência didática adaptado por Arnemann (2016).



Fonte: Arnemann (2016).

Na elaboração das tarefas, a autora descreveu passo a passo cada atividade proposta no modelo de sequência didática e também cada etapa contida nos módulos, observando que:

O plano de aula, organizado sob forma de sequência didática, contribui tanto com o professor, pelo viés do ensino, como com o momentos, de caráter dinâmico, mantém o fio condutor para atender um determinado objetivo, no caso, que os alunos utilizem a informação para construir seus argumentos (ARNEMANN, 2016, p. 7).

No primeiro módulo, Arnemann (2016) apresentou aos estudantes um texto base, intitulado “Escola Profissional”, para que estes buscassem informações que lhes permitissem produzir seus próprios textos. A leitura foi realizada possibilitando a ambientação dos discentes ao tema “escola profissional”, com questionamentos que instigaram a refletir sobre a profissão que cada um pretende seguir no futuro.

Como estímulo à produção inicial, que se constituiu na escrita de um texto por cada participante, uma vez que esta autora trabalhou com o texto escrito enquanto processo de ensino-aprendizagem, foi apresentada aos discentes uma situação comunicativa, constituída por uma situação problema, refletido no poema de Carlos Drummond de Andrade “E agora José?”, consoante figura 3.





Figura 3 – Poema de Carlos Drummond de Andrade.

<i>E agora, José?</i>	<i>o bonde não veio,</i>	<i>quer ir para Minas,</i>
	<i>o riso não veio,</i>	<i>Minas não há mais.</i>
<i>A festa acabou,</i>	<i>não veio a utopia/</i>	
<i>a luz apagou,</i>	<i>e tudo acabou</i>	<i>José, e agora?</i>
<i>o povo sumiu,</i>	<i>e tudo fugiu</i>	<i>Se você gritasse,</i>
<i>a noite esfriou,</i>	<i>e tudo mofou,</i>	<i>se você gemesse,</i>
<i>e agora, José?</i>	<i>e agora, José?</i>	<i>se você tocasse</i>
<i>e agora, você?</i>		<i>a valsa vienense,</i>
<i>você que é sem nome,</i>	<i>E agora, José?</i>	<i>se você dormisse,</i>
<i>que zomba dos outros,</i>	<i>Sua doce palavra,</i>	<i>se você cansasse,</i>
<i>você que faz versos,</i>	<i>seu instante de febre,</i>	<i>se você morresse...</i>
<i>que ama, protesta?</i>	<i>sua gula e jejum,</i>	<i>Mas você não morre,</i>
<i>e agora, José?</i>	<i>sua biblioteca,</i>	<i>você é duro, José!</i>
	<i>sua lavra de ouro,</i>	
<i>Está sem mulher,</i>	<i>seu terno de vidro,</i>	<i>Sozinho no escuro</i>
<i>está sem discurso,</i>	<i>sua incoerência,</i>	<i>qual bicho-do-mato,</i>
<i>está sem carinho,</i>	<i>seu ódio - e agora?</i>	<i>sem teogonia,</i>
<i>já não pode beber,</i>		<i>sem parede nua</i>
<i>já não pode fumar,</i>	<i>Com a chave na mão</i>	<i>para se encostar,</i>
<i>cuspir já não pode,</i>	<i>quer abrir a porta,</i>	<i>sem cavalo preto</i>
<i>a noite esfriou,</i>	<i>não existe porta;</i>	<i>que fuja a galope,</i>
<i>o dia não veio,</i>	<i>quer morrer no mar,</i>	<i>você marcha, José!</i>
	<i>mas o mar secou;</i>	<i>José, para onde?</i>

Fonte: Adaptado da obra: Poesia Completa de Carlos Drummond de Andrade (2002).

Os alunos, concluintes do terceiro ano do Ensino Médio, foram convidados a resolver o problema por meio da escrita de um artigo de opinião, no qual deveriam se colocar na condição de sujeito para quem foi escrito o poema, opinando favorável ou não, sobre a criação da escola profissional.

A avaliação dos textos produzidos foi realizada no módulo dois, por meio de bilhetes orientadores, que continham comentários e questionamentos, com o objetivo de levar os alunos a qualificarem sua escrita. O módulo produção final se constituiu na etapa de devolução dos textos, pelo professor aos alunos, com *feedback*, revelando assim, o trabalho colaborativo entre professor e aluno.

O terceiro módulo da sequência didática, desenvolvido por Arnemann (2016), consistiu na oportunidade de reescrita dos textos e atuação dos discentes enquanto sujeitos ativos, avaliando formalmente seu próprio texto e comparando de modo a saber se houve avanço no processo de reescrita.

Nessa mesma direção, lançando mão de ferramenta distinta, Benarrós (2017) utilizou a sequência didática para trabalhar atividades para o ensino-aprendizagem da planilha eletrônica por meio da simulação de processos administrativos, e apresentou ao curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas - IFAM, o material como produto final de sua dissertação de mestrado.

De acordo com esta autora, o material construído, ou seja, o produto final da dissertação de Mestrado profissional, que tem como ferramenta a planilha eletrônica “visa ampliar as possibilidades do fazer pedagógico das aulas de Informática Básica e Avançada para alunos de Educação Profissional por meio de uma sequência



didática [...]”. Assim, a sequência didática enfoca, em sua metodologia, o despertar do pensamento computacional por meio do exercício de simulações de práticas administrativas (BENARRÓS, 2017, p. 5).

No material elaborado, Benarrós (2017) explica que a proposta é trabalhar apenas o módulo de Planilha Eletrônica, composto de 5 aulas regulares de 4 horas, nas quais foram utilizados materiais de fácil acesso aos alunos. A autora ainda pontua que os temas abordados e que se remetem à planilha eletrônica, foram as fórmulas, as funções matemáticas, de pesquisa, de banco de dados, formatação de tabelas, tabelas dinâmicas, validação de dados, meta, solver, automação de planilha e controles de formulário. Tais atividades tiveram como objetivos:

Orientar os discentes a uma reflexão acerca do conteúdo proposto, no sentido de incentivar a construção de habilidades que possam incentivar o Pensamento Computacional; proporcionar aos alunos a familiarização e a exploração das potencialidades da planilha eletrônica, especificamente do software Microsoft Excel, na simulação de situações de aprendizagem que envolvam os processos relacionados às atividades administrativas de uma empresa; e, apresentar conceitos da Ciência da Computação para a auxiliar na construção de soluções automatizadas para problemas que possibilitem a utilização do computador através da planilha eletrônica, permitindo que o aluno veja o resultado de seu trabalho (BENARRÓS, 2017, p. 5).

Benarrós (2017) ainda esclarece que o material elaborado é uma “sugestão de ação pedagógica para o ensino-aprendizagem de planilha eletrônica que busca estimular as competências do pensamento computacional”. E acrescenta que, levando em conta as dificuldades de trabalhar qualquer assunto abordado em sala de aula, a sequência didática apresenta a possibilidade de implementação de situações de ensino-aprendizagem que oferecem ao professor a oportunidade de contribuir de maneira mais significativa no desenvolvimento dos alunos, favorecendo a adoção de uma postura reflexiva sobre o seu próprio processo de formação profissional.

Por esse mesmo viés, e embasado na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (1999), Silva (2016) elaborou o produto da dissertação intitulada “A Formação Docente e as Novas Tecnologias no Ensino do Movimento Uniforme Variado: Uma sequência didática com o software GeoGebra”, para apresentar ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

O guia de sequência didática denominado “proposta de sequência didática com o software GeoGebra para o ensino do movimento uniforme variado” apresentou um agrupamento de atividades desenvolvidas com o software GeoGebra, no laboratório de informática da escola. Tais atividades foram relacionadas à resolução de exercícios existentes nos livros didáticos usados por professores da disciplina de Física, em uma escola de ensino médio, da rede pública da cidade de Manaus (SILVA, 2016).

Nesse contexto, o autor explica a pertinência da associação das atividades ao livro didático:

[...] a importância de se ter um guia didático de qualidade, pertinente e adequado aos objetivos educacionais em Física os planos de aula proposto neste material foram elaborados em consonância com a presença do livro didático aprovados pelos professores no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2015 ao qual as obras aqui apresentadas foram submetidas com o software GeoGebra (SILVA, 2016, p. 9).





De acordo com Silva (2016), o objetivo do guia de sequência didática é auxiliar o professor no componente curricular de Física do Ensino Médio, durante o extenso processo de ensino-aprendizagem, bem como, colaborar com o avanço e o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na sala de aula, promovendo o estudo da construção de gráficos no MUV, para aprimorar a compreensão dos princípios científico e tecnológicos da matriz curricular do componente de Física.

Assim, o guia tem como pressuposto colocar em ação a sequência didática, alinhada a um plano de aula que prever a construção de gráficos no MUV, além de orientar os professores da rede pública de educação para o uso adequado de software educacional, com vista à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, considerando que o laboratório de informática é um espaço do ambiente escolar que possibilita a utilização do software GeoGebra de forma didático-pedagógica.

Porém, o autor chama atenção dos professores para a observância da abordagem inicial no processo de planejamento escolar, no que se refere a utilização do guia, de modo que se efetive com o plano de aula bimestral, uma vez que a aplicação do guia é realizada em articulação com o conteúdo desenvolvido em sala de aula e à sua prática no laboratório de informática da escola, se constituindo em “elemento chave e insubstituível para que o ensino de Física cumpra seu papel, estando mais sintonizado em um plano de aula alinhado a uma sequência didática” (SILVA, 2016, p. 9).

Ainda a respeito da sequência didática como metodologia de ensino, Mazeti (2017) propõe a aprendizagem de Acústica na disciplina de Física no ensino médio. O autor da Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Física, apresentada a Universidade Federal de São Carlos, campus de Sorocaba, cujo título é “Sequência Didática: Uma alternativa para o ensino de acústica no Ensino Médio”, embasado na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (2000), e na metodologia de validação de Giordan e Guimarães (2011), construiu uma sequência didática para trabalhar Acústica e assim, auxiliar os professores no ensino de Física.

Mazeti (2017) explica que a escolha do tema Acústica se deve ao fato de este possuir acentuada relação com o aluno, uma vez que o som não se dissociar da vida cotidiana. O contato com os fenômenos sonoros, bem como com a qualidade dos sons, proporciona um conhecimento prévio sobre o assunto e possibilita a contextualização dos fatos e das situações reais dos alunos, promovendo a motivação para a compreensão dos acontecimentos, além de tornar o conteúdo mais interessante, despertando, assim, o interesse em participar das discussões. O autor acrescenta ainda que o desinteresse em aprender o conteúdo ocorre sempre pela ausência de contextualização dos fenômenos físicos com o dia a dia do aluno.

Seguindo essa linha de raciocínio, e ainda, norteado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (1997), que são diretrizes de referência para o ensino dos componentes curriculares de todos os segmentos e abordam os objetivos do ensino de Física no Brasil, apresentando orientações relevantes sobre a finalidade desse ensino, tais como:

- a) contribuir para a formação de uma cultura científica efetiva;
- b) explicitar o conhecimento físico como processo histórico, objeto de contínua transformação;
- c) revelar a dimensão filosófica da Física, com uma beleza e importância que não devem ser subestimadas;



- d) promover um conhecimento contextualizado e integrado a vida de cada jovem;
- e) desenvolver o saber matemático, científico e tecnológico;
- f) estimular o interesse nos avanços científicos;
- g) conscientizar a responsabilidade social (BRASIL, 2000, p. 22).

Mazeti (2017) desenvolveu as atividades em uma turma do ensino médio da escola Colégio Integrado Monteiro Lobato na cidade Itu, interior de São Paulo, cujo produto, objeto da dissertação de mestrado é *“uma sequência didática destinada a colaborar com a prática pedagógica dos professores de Física e Ciências Naturais.”* (Mazeti, 2017, p.11- grifo do autor). O produto consistiu em integrar o conhecimento com a tecnologia, além de oportunizar aos alunos uma visão mais ampla e verdadeira da disciplina de Física.

## Síntese das discussões

Todos os autores consultados consideram que o desenvolvimento de certas estratégias possibilita melhor compreensão dos temas trabalhados, por meio da criação de situações de ensino-aprendizagem que têm o intuito de promover, de maneira mais eficiente e eficaz, a assimilação dos assuntos abordados, cujos conteúdos estejam de acordo com a realidade dos alunos e com o que eles terão de encarar no cotidiano da vida profissional.

Na utilização da sequência como metodologia de ensino, foram considerados os critérios norteadores propostos pelos autores referenciados, como a exemplo, adequação dos conteúdos ao nível de desenvolvimento do aluno, dos gêneros textuais, do tempo e das ferramentas a serem utilizadas, entre outros, tendo em vista que o objetivo da sequência didática é o aprimoramento da atividade pedagógica de modo a contribuir para uma aprendizagem significativa na formação dos discentes.

Assim, tanto na concepção de Zabala (1998) quanto na de Oliveira (2013), a sequência didática além de contribuir para a reflexão da prática do cotidiano da sala de aula, por meio da observação do seu desenvolvimento e da interação professor-aluno, aluno-aluno, é um instrumento que deve ser desenvolvido, considerando a perspectiva do ensino de conteúdos por meio de atividades sequenciadas, organizadas, com objetivos bem delimitados e explicados para professores e alunos. Tais atividades devem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e na construção de novos saberes e conhecimento.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), ao apresentarem um modelo de atividades para o ensino da linguagem, ponderam que o professor deve atentar para o fato de que a sequência didática não pode assumir a totalidade do desenvolvimento do ensino-aprendizagem da língua, bem como do domínio de conteúdos como por exemplo: gramática, ortografia e sintaxe, havendo outros espaços que não estejam obrigatoriamente dentro da sequência didática, para trabalhar tais conteúdos, que em hipótese alguma devem ser esquecidos.

Ao fazer suas considerações finais, Silva (2016) pontua que a sequência didática, alinhada ao conteúdo do livro didático, incentiva o aluno no aprendizado das atividades realizadas na sala de aula, possibilitando o exercício da prática na construção de gráficos do Movimento Uniformemente Variado, no ambiente do



laboratório de informática com tecnologia educacional de software, porém é uma situação que necessita de orientação de profissionais com habilidades em software educacional, mas que sem dúvida é essencial para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e para lidar com as dificuldades de utilização do laboratório de informática nas atividades práticas da escola.

Mazeti (2017, p. 94), ao concluir a construção e aplicação do produto educacional, observa que a sequência didática foi feita para atender uma grande parte da realidade escolar, tanto da rede pública quanto da rede privada, em um modelo flexível e prático, que possibilita seu uso em qualquer situação de aprendizagem, uma vez que “a variedade de metodologias presentes no trabalho favorece uma participação maior dos alunos e resulta, em geral, em uma aula mais produtiva e prazerosa”.

## Considerações finais

O presente trabalho procurou dialogar com a organização do trabalho pedagógico por meio da proposta de sequências didáticas, nas abordagens de alguns teóricos e pesquisadores, assim como no trabalho desenvolvido em sala de aula pelo próprio professor, que muitas vezes utiliza essa metodologia para melhor atender às necessidades de seus alunos e os objetivos do ensino-aprendizagem.

De tudo exposto, observa-se que a sequência didática, enquanto metodologia, contribui de forma significativa tanto com o professor, pelo viés do ensino, quanto com o educando, pelo viés do conhecimento, uma vez que a organização em diferentes momentos apresenta um caráter dinâmico, que oportuniza a sequência das atividades e a socialização das informações que os alunos vão utilizar para construir seus argumentos. Assim, esse tipo de metodologia pode se configurar como uma proposta bem interessante para o dia a dia da prática docente, uma vez que possibilita sua aplicação e desenvolvimento em todas as fases do ensino, desde a educação infantil aos cursos superiores.

As atividades organizadas em sequência didática, se bem planejadas, trazem propostas ricas para se desenvolver em sala de aula, possibilitando o professor apreender o conhecimento prévio do aluno, seu desempenho, além de visualizar o que ainda precisa ser trabalhado para que se concretize a aprendizagem.

Desse modo, infere-se que a proposta de trabalho por meio da sequência didática é bastante enriquecedora, desde que o modelo esteja em consonância com os conteúdos necessários à formação dos educandos, de maneira a levá-los à reflexão e a incluir seus conhecimentos na prática do dia a dia, transformando-se em um ser crítico de sua própria realidade.

## Referências

ARNEMANN, Aline Rubiane. Sequência didática sobre artigo de opinião - estudantes concluintes de Ensino Médio em Escolha profissional. **Revista Bem Legal**. Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 420-428, 2016.

ANDRADE, Carlos Drummond de. José. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.



BRASIL. Ministério da Educação. Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília - DF, 1997.

BENARRÓS, Cynara Rodrigues. **Atividades para o ensino-aprendizagem da planilha eletrônica através da simulação de processos administrativos**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Manaus, 2017.

CASTRO, Amélia Domingues et al. **Didática para a escola de 1º e 2º graus**. São Paulo: Pioneira, 1976.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos da escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: um guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MAZETI, Lucas Jesus Bettiol. **Sequência Didática: Uma alternativa para o ensino de acústica no Ensino Médio**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física) Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVA, Jando Abraão de Miranda. **Proposta de Sequência Didática com o Software Geogebra para o Ensino do Movimento Uniforme Variado**. 2016. Produto da Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Manaus, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.

---

**Recebido:** 07/02/20

**Aprovado:** 21/05/20

**Como citar:** UGALDE, M. C. P.; ROWEDER, C. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, Edição Especial, e099220, 2020.

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

